

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ - UFPA
INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
FACULDADE DE ODONTOLOGIA

KLEBER ALEX DOS REIS AMORIM

EFEITOS DA APLICAÇÃO DE AVALIAÇÕES SEMANAIS NO ENSINO DE
DISCIPLINA PRÉ-CLÍNICA EM ODONTOLOGIA

BELÉM

2020

KLEBER ALEX DOS REIS AMORIM

**EFEITOS DA APLICAÇÃO DE AVALIAÇÕES SEMANAIS NO ENSINO DE
DISCIPLINA PRÉ-CLÍNICA EM ODONTOLOGIA**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à Faculdade de Odontologia
da Universidade Federal do Pará, como
parte dos requisitos para obtenção do
título de Bacharel em Odontologia.

Orientador: Prof. Dr. Pedro Luiz de
Carvalho.

BELÉM

2020

KLEBER ALEX DOS REIS AMORIM

**EFEITOS DA APLICAÇÃO DE AVALIAÇÕES SEMANAIS NO
ENSINO DE DISCIPLINA PRÉ-CLÍNICA EM ODONTOLOGIA**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à Faculdade de Odontologia
da Universidade Federal do Pará, como
parte dos requisitos necessários à
obtenção do título de Bacharel em
Odontologia.

Belém do Pará, ____ de _____ de
2020.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Pedro Luiz de Carvalho
Orientador

Prof. Dr. Kunihiro Saito
Examinador

Prof. Dr. Wagner Almeida de Andrade
Examinador

Dedico este trabalho à minha família e à memória de minha avó, Maria Gomes dos Reis, cujo apoio e carinho sempre me acompanharam. Enfim, a todos que contribuíram para este momento.

AGRADECIMENTOS

Agradeço aos meus pais, Eliana Gomes e Paulo Amorim, pelo apoio e pelos sacrifícios que tiveram que fazer para que eu pudesse realizar este sonho.

Agradeço à minha irmã, Bianca, por seu apoio mútuo, carinho, e pela força que sempre me emprestou nos momentos de dificuldade.

Agradeço a toda minha família que me deu suporte e acreditou em mim, em especial à minha prima Edileuza Gomes, cuja ajuda e cuidados nesses cinco anos de graduação jamais serei capaz de retribuir.

Agradeço aos queridos amigos Caio Araújo, Gabriela Guerra, Aldrian Ribeiro, Yngrid Paes, Adrielle Melo e Raqueline Gomes, que estiveram ao meu lado nos bons e maus momentos, e cuja amizade, gentileza e companheirismo ficarão marcadas em minha mente e coração para sempre. Vocês são a razão de eu enfim compreender o real significado da frase “amigos estão ligados pela alma”.

Agradeço a todos os mestres que me guiaram durante a minha caminhada, e especialmente ao Dr. Pedro Luiz de Carvalho, que teve paciência e me guiou na realização desse trabalho.

E finalmente agradeço à minha turma, de onde levarei verdadeiros irmãos.

Obrigado a todos!

RESUMO

A pesquisa e o aprimoramento de Metodologias Ativas de Ensino representam necessidades atuais nos cursos de ensino superior. O objetivo deste estudo foi avaliar o efeito da aplicação de avaliações semanais, sob a forma de *quiz*, no processo de aprendizagem no componente curricular de Integração Multidisciplinar III na Faculdade de Odontologia da Universidade Federal do Pará (FOUFPA). Para este estudo observacional retrospectivo, avaliaram-se os campos "nota *quiz*" e "nota avaliação" das turmas do segundo semestre de 2018, e primeiro e segundo semestres de 2019. Os estudantes dos turnos matutino e vespertino integraram os grupos "com *quiz*" (n=61) e "sem *quiz*" (n=81), respectivamente. Os participantes pertencentes ao grupo "com *quiz*" preencheram um questionário com respostas objetivas acerca de suas percepções e opiniões sobre a atividade desenvolvida. Os dados referentes ao número de *quizzes* realizados e média das notas de *quiz* foram tabulados. As análises estatísticas utilizadas foram teste t de Student e coeficiente de correlação de Pearson. A aplicação de quiz semanal demonstrou ter efeito positivo sobre a nota da avaliação final em uma das turmas ($p<0,0002$). Além disso, houve resultado significativo da correlação entre as médias das notas finais dos alunos e as notas do quiz semanal, com correlação moderada em duas turmas, e forte em uma delas ($r=0,86$; $p<0,0001$). A utilização de *quiz* semanal, como ferramenta auxiliar no processo de ensino demonstrou resultados positivos e boa aceitação dos estudantes, provavelmente devido ao estímulo ao exercício e revisão dos conhecimentos adquiridos.

Descritores: Avaliação Educacional. Aprendizagem. Estudo Observacional. Educação em Odontologia.

ABSTRACT

The research and improvement of Active Teaching Methodologies represent current needs in higher education courses. This study aimed to evaluate the effect of applying weekly assessments, in the form of a quiz, on the learning process in the curricular component of Multidisciplinary Integration III at the Faculty of Dentistry of the Federal University of Pará (FOUFPA). For this retrospective observational study, the fields "grade of quiz" and "grade of assessment" of the classes of the second semester of 2018 and the first and second semesters of 2019 were evaluated. Students of the morning and afternoon shifts integrated the groups "with quiz" (n= 61) and "without quiz" (n = 81) respectively. Participants belonging to the "with quiz" group filled out a questionnaire with objective answers about their perceptions and opinions about the activity developed. The data referring to the number of quizzes performed and the average of the quiz scores were tabulated. The statistical analyzes used were Student's t-test and Pearson's correlation coefficient. The application of a weekly quiz proved to have a positive effect on the final evaluation score in one of the classes ($p < 0.0002$). Also, there was a significant result of the correlation between the means of the final grades of the students and the scores of the weekly quiz, with moderate correlation in two classes, and strong in one of them ($r = 0.86$; $p < 0.0001$). The use of weekly quizzes as an auxiliary tool in the teaching process demonstrated positive results and good acceptance by students, probably due to the encouragement to exercise and review of the acquired knowledge.

Descriptors: Educational Evaluation. Learning. Observational Study. Dentistry Education.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Notas finais dos alunos que realizaram Quizzes e não realizaram Quizzes, segundo o período de curso da FOUFPA.....	13
Tabela 2 - Correlação das médias dos quizzes semanais com as médias finais dos alunos, segundo o período de curso da FOUFPA.....	13
Tabela 3 - Frequências de respostas dos alunos ao questionário aplicado.....	14

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	9
2 METODOLOGIA.....	11
3 RESULTADOS	13
4 DISCUSSÃO.....	16
5 CONCLUSÕES.....	20
REFERÊNCIAS	21
ANEXOS	23

1 INTRODUÇÃO

A avaliação no Ensino Superior deve ocorrer durante todo o processo de ensino, incluindo as relações dinâmicas entre docente e estudante nos ambientes de aprendizagem, e deve orientar as decisões relacionadas ao conhecimento (KENSKI). Assim, o processo avaliativo desvela a competência do educador e a adequação da proposta ao projeto pedagógico (LUZ). De fato, as formas tradicionais de avaliação no ensino superior são questionadas à medida que não refletem fielmente a dedicação e empenho do estudante de forma contínua, sendo urgente a necessidade de novas propostas e posturas nos ambientes de aprendizagem (MARQUESIN).

De maneira alinhada à visão dos educadores supracitados, a atual Lei de Diretrizes e Bases (Lei 9394/96), em seu artigo 24, regulamenta que “a verificação do rendimento escolar observará os seguintes critérios: a) avaliação contínua e cumulativa do desempenho do aluno, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos e dos resultados ao longo do período sobre os de eventuais provas finais (...)”. Assim, compete ao docente a busca de meios para estimular o interesse pelo estudo constante e encontrar maneiras efetivas de subsidiar as avaliações contínuas necessárias.

De fato, a utilização de metodologias ativas de aprendizagem é vista como uma necessidade em cursos de Odontologia (MATIAS; CARVALHO; REUL) e na área da Saúde (DE DEUS; FREITAS), sendo inclusive previstas nas Diretrizes Curriculares Nacionais da Odontologia em vigor (Resolução CNE/CES 03/02). Uma recente revisão sistemática identificou que a nota de avaliação de estudantes que receberam metodologias ativas de aprendizagem nas áreas de ciências, engenharias e matemática foi cerca de 6% maior do que estudantes que receberam aulas tradicionais, sendo que estes últimos apresentaram probabilidade 1,5 vezes maior de reprovar em uma avaliação (FREEMAN). Além disto, um estudo avaliou o uso do portfólio como um instrumento auxiliar durante o processo de aprendizagem na Odontologia, sendo que este método de avaliação foi considerado excelente ou bom e melhor para a aprendizagem do que as provas convencionais (FROTA).

Dentre as técnicas de avaliação, algumas proporcionam a aplicação de metodologias ativas de aprendizagem que ultrapassam a barreira da sala de aula. O desafio se torna, então, incentivar o estudante a buscar o conhecimento e se manter

estudando também fora da classe em busca de seu próprio aprendizado. Dentre estas técnicas ativas de ensino-aprendizagem e avaliação podem ser citadas o *Problem-Based Learning*, que apresenta grande potencial para utilização na Odontologia (SALIBA); a “sala de aula invertida”, que decorre do conhecimento prévio dos estudantes sobre o conteúdo e tem sido empregada com sucesso no ensino da Periodontia (SANTOS); e a utilização de *quiz*, que une o potencial avaliativo e a possibilidade de desenvolvimento de metodologias ativas de aprendizagem após sua aplicação, e vem sendo empregado com sucesso na área de ciências biológicas (SILVA).

Desta maneira, o objetivo deste estudo foi avaliar o efeito da aplicação de avaliações semanais no processo de aprendizagem no componente curricular de Integração Multidisciplinar III na Faculdade de Odontologia da Universidade Federal do Pará (FOUFPA).

2 METODOLOGIA

Esta pesquisa caracterizar-se-á como um estudo observacional retrospectivo, no qual serão analisadas as notas das avaliações teóricas dos estudantes que cursaram o componente curricular de Integração Multidisciplinar III da FOUFPA nos anos de 2018 (segundo semestre) e 2019 (primeiro e segundo semestres).

Participarão estudantes que iniciaram na turma desde o início do curso no primeiro semestre, além de terem sido alunos do mesmo professor na disciplina de Integração Multidisciplinar III. Serão excluídos do estudo alunos transferidos de outras IES, e que não tenham cursado a disciplina de Propedêutica Odontológica I e Integração Multidisciplinar III no mesmo semestre.

O estudo será constituído por dois grupos: um de estudantes do turno vespertino, que não realizaram *Quiz* semanal (“Sem Quiz”) e; outro de estudantes do turno matutino, que realizaram *Quiz* semanal (“Com Quiz”). Com finalidade estritamente didática, a aplicação de *Quiz* semanal foi realizada para aferição do conhecimento dos estudantes e estímulo ao estudo contínuo.

A avaliação semanal ou *Quiz* foi constituída de perguntas simples (aproximadamente 3): duas objetivas com 4 alternativas cada; e 1 discursiva de resposta direta e curta (1 a 2 linhas) escrita de maneira livre pelos estudantes, ao início de cada aula, contemplando o assunto ministrado na semana anterior. O estudante respondeu individualmente as perguntas em meia página impressa contendo apenas seu nome e data, com tempo aproximado de 10 minutos para as respostas. As perguntas se foram referentes a situações ou casos clínicos, e os participantes tiveram liberdade para consultar o material de apoio (livro ou anotações de aula). Após cada *Quiz* realizou-se uma breve discussão das questões. Foram considerados neste estudo em média 12 *Quizzes* semanais por semestre, pois alguns períodos letivos tiveram duração atípica em decorrência de situações, naturais ou não, que ocorrem em nossa região.

A fim de se verificar se o estudo contínuo e assiduidade interferem na nota da avaliação teórica, será analisada a correlação entre o número de avaliações realizadas por cada estudante e suas notas nas avaliações teóricas. Esta análise será realizada apenas no grupo que realizou *Quiz* semanal, correlacionando a média da nota do *Quiz* semanal realizado pelo estudante e sua média final. Além disso, os estudantes que participaram do

Quiz semanal preencheram um questionário autoadministrado, estruturado, com respostas objetivas. O questionário contém questões que abordam as percepções do estudante quanto a realização das avaliações ou *Quizzes* semanais, além de suas opiniões acerca dessa atividade desenvolvida na Disciplina de Integração Multidisciplinar III. O estudante teve liberdade de tempo e privacidade para responder o questionário.

As médias e desvio-padrão das notas foram comparadas por meio do teste *t* de Student. O teste de correlação de Pearson foi utilizado para se avaliar a correlação entre as notas dos *Quizzes* semanais e a média final. Todas as análises foram realizadas em software Bioestat 5.0 (Belém, PA).

3 RESULTADOS

Tendo em vista o objetivo de avaliar o efeito da aplicação de avaliações ou *Quizzes* semanais no processo de aprendizagem no componente curricular de Integração Multidisciplinar III, apresentaram-se as principais observações e percepções dos estudantes diante da atividade desenvolvia.

Após análise dos dados é possível observar as médias das notas finais dos alunos que realizaram *Quizzes* e não realizaram *Quizzes*, de acordo com o período de curso da FOUFPA, na tabela 1.

Tabela 1 - Notas finais dos alunos que realizaram *Quizzes* e não realizaram *Quizzes*, segundo o período de curso da FOUFPA.

Período de Curso	Com <i>Quiz</i>	Sem <i>Quiz</i>	<i>p</i>
	Média ± DP	Média ± DP	
2018-4	7,85±1,04	7,38±0,81	0,0681
2019-2	7,71±1,28	6,28±1,26	0,0002
2019-4	6,67±1,35	6,69±1,11	0.9444

DP = desvio padrão a
 FONTE: protocolo da pesquisa

Na tabela 1 observa-se que a aplicação dos *Quizzes* não influenciou as notas finais das turmas 2018-4 e 2019-4, mas apresentou influência positiva na turma de 2019-2.

A tabela 2 retrata a correlação das médias dos *Quizzes* semanais com as notas finais dos alunos, segundo o período de curso da FOUFPA. A turma de 2019-2 teve uma forte correlação da média dos *Quizzes* com a nota final, enquanto as demais turmas apresentaram correlação moderada.

Tabela 2 - Correlação das médias dos quizzes semanais com as médias finais dos alunos, segundo o período de curso da FOUFPA.

Período	r (Pearson)	<i>p</i>	
2018-4	0,56	0,0065	Moderada

2019-2	0,86	0,0001	Forte
2019-4	0,51	0,0123	Moderada

Correlações significativas $p < 0,05$
 FONTE: protocolo da pesquisa.

Tabela 3 - Frequências de respostas dos alunos ao questionário aplicado.

	2018-4	2019-2	2019-4
1) O que essa atividade mudou em você?			
a) Motivou no curso.	2 (9.52%)	1 (4.55%)	4 (12.55%)
b) Melhorou seu conhecimento.	12 (57.14%)	18 (81.82%)	18 (55.82%)
c) Ajudou em outros conteúdos do curso.	5 (23.81%)	2 (9.09%)	9 (28.09%)
d) Não houve mudanças.	2 (9.52%)	1 (4.55%)	1 (4.54%)
2) Você acha que essa atividade deve continuar?			
a) Sim	19 (95.00%)	22 (100.00%)	23 (100.00%)
b) Não	1 (5.00%)	0 (0.00%)	0 (0.00%)
3) Em relação à atividade:			
a) Pouco tempo para desenvolvimento.	14 (73.68%)	15 (75.00%)	6 (27.27%)
b) Muito tempo para desenvolvimento.	4 (21.05%)	4 (20.00%)	0 (0.00%)
c) Tempo Suficiente para desenvolvimento. *	0 (0.00%)	0 (0.00%)	16 (72.73%)
d) As situações utilizadas não foram compatíveis ao meu conhecimento.	1 (5.26%)	1 (5.00%)	0 (0.00%)
e) As situações foram diferentes da teoria.	0 (0.00%)	0 (0.00%)	0 (0.00%)
4) Você teve um bom desempenho na atividade?			
a) Sim	9 (47.37%)	17 (80.95%)	15 (68.18%)
b) Não	10 (52.63%)	4 (19.05%)	7 (31.82%)
5) Em relação à qualidade do material utilizado:			
a) Excelente.	7 (35.00%)	11 (50.00%)	17 (73.91%)
b) Bom.	12 (60.00%)	10 (45.45%)	6 (26.09%)
c) Regular.	1 (5.00%)	1 (4.55%)	0 (0.00%)

d) Ruim.	0 (0.00%)	0 (0.00%)	0 (0.00%)
6) Você acha que a atividade influenciou no seu conceito final?			
a) Sim	19 (95.00%)	22 (100.00%)	21 (100.00%)
b) Não	1 (5.00%)	0 (0.00%)	0 (0.00%)

* alternativa inserida na turma 2019.

FONTE: Protocolo da pesquisa.

4 DISCUSSÃO

Nota-se dificuldade em se aplicar práticas participativas, ativas e dialogadas na educação em saúde. Isso pode ser entendido como um reflexo da própria formação acadêmica destes profissionais, na qual as metodologias de ensino e aprendizagem comumente estão centradas no docente (VASCONCELOS). Este estudo retrospectivo avaliou o uso de *Quizzes* ao início de cada aula como forma de estímulo ao estudo semanal e seu reflexo na avaliação teórica no componente curricular de Integração Multidisciplinar III. Os resultados demonstraram um efeito positivo da aplicação de *quizzes* sobre a nota final, em uma turma de estudantes (Tabela 1). Esta observação pode ser explicada, além do estímulo à leitura, pelo maior interesse do estudante em sala de aula devido ao uso de metodologias ativas.

De acordo com Carvalho *et al.*, 2016, 67% de estudantes da graduação e 70% dos estudantes da pós-graduação em Odontologia relatam nunca terem tido contato com metodologias ativas de aprendizagem. Além disso, a totalidade dos estudantes aprovou o uso de metodologias ativas de aprendizagem após terem sido apresentados às mesmas (NORO). De forma similar ao presente estudo, outro trabalho identificou que a nota de avaliação de estudantes que receberam metodologias ativas de aprendizagem foi maior do que estudantes que receberam aulas tradicionais (FREEMAN). Por outro lado, um estudo relatou que estudantes do quarto ano do curso de Medicina da Universidade Federal de Goiás preferem aulas tradicionais centradas no docente, sendo que este tipo de aula apresentou significativamente maior frequência de estudantes com alta porcentagem de acerto nas avaliações (DE DEUS).

Duas avaliações foram usadas neste estudo, que após a correção foram entregues aos estudantes no momento da vista de prova, além da correção neste momento, prática esta seguida pelo docente da disciplina. Como o *Quiz* consistiu em questões objetivas e discursivas relacionadas aos conceitos básicos em Radiologia Odontológica e Estomatologia (anatomia radiográfica, princípios de interpretação radiográfica, lesões do órgão dentário, lesões do periápice e periodonto), dificilmente houve registro preciso das questões ou de suas respostas.

A avaliação por meio de *Quiz* semanal não substituiu a avaliação teórica no contexto apresentado, mas contribuiu com incremento de 30% para a nota final do

estudante. Os outros 70% foram provenientes da nota na avaliação teórica. A avaliação por *Quiz* apresenta as vantagens de contribuir para a transmissão formativa do conhecimento, pois permite ao docente perceber as dificuldades dos estudantes e assim fornecer subsídios para que as mesmas sejam enfrentadas em tempo hábil; descentralizar o processo avaliativo, permitindo assim a aferição dos estudos de maneira continuada e não em um único momento; além de incentivar a leitura e estudo constantes.

Devido à entrada semestral de estudantes na FO/UFPA, ingressantes em um único processo seletivo, poderia ser levantada a hipótese de que aqueles que ingressam no primeiro semestre apresentem melhores notas nas avaliações em comparação com os ingressantes no segundo semestre. Porém, a disciplina de Integração Multidisciplinar III é ministrada no terceiro período do curso, e os resultados mostraram que os ingressantes no segundo semestre (exceto pelos estudantes que eventualmente não seguiram a periodização recomendada) obtiveram melhores notas de avaliação que os ingressantes no primeiro semestre. Além disso, houve a aplicação de questionário autoadministrado, estruturado, com respostas objetivas. O questionário foi composto por questões que abordaram as percepções do estudante quanto a realização das avaliações semanais, além de suas opiniões acerca dessa atividade desenvolvida na Disciplina de Integração Multidisciplinar III. O estudante teve liberdade de tempo e privacidade para responder o questionário. Outros estudos prospectivos poderiam melhor elucidar a satisfação dos estudantes e observar perfis sociodemográficos de preferência por metodologias ativas.

A percepção dos alunos que se autoavaliaram permitiu identificar as maiores dificuldades em assuntos específicos, sendo os temas abordados em questões. Portanto, as dificuldades foram identificadas tanto pelo professor quanto pelos próprios alunos. Esse fato realça a possibilidade de os alunos, quando testados, mesmo informalmente, constatarem suas deficiências, identificando de forma correta pontos a serem trabalhados e melhorados (Silva 2010).

Entre os objetivos do *Quiz* também se encaixa a tentativa de formação de um material mais interativo, no qual exista a possibilidade da comunicação de dupla via, da “teoria dialógica” de Paulo Freire (GADOTTI), pois somente através do diálogo o processo de educação se consolida, sendo indispensável a interação professor-aluno (Silva 2010).

Os estudantes, quando questionados sobre o que essa atividade mudou em suas vidas acadêmicas, relataram que essa atividade melhorou seu conhecimento sobre o conteúdo, e ajudou em outros conteúdos do curso. Além disso, observou-se um aumento de interesse pela disciplina, atestado pelos alunos, o que vai ao encontro da ideia de Wannmacher, na qual os professores se empenham em adequar uma visão integrada de todas as disciplinas e em convencer os alunos de que os conteúdos de suas disciplinas terão certamente uma aplicação prática em algum momento da carreira acadêmica e profissional.

A aplicação dessa técnica desperta o interesse do aluno em duas diretivas: Primeiro, ao realizar a autoavaliação, cada estudante pode julgar melhor todos seus conhecimentos, possibilitando-o identificar seus pontos fortes e fracos em cada disciplina. E segundo, o atrativo pelo tema a ser estudado, já que o *quiz* é uma maneira diferente e atual de aprender o conteúdo de determinada matéria. Todos estes aspectos, contribuem para a colaboração do aluno com o processo de aprendizagem, além de permitir um *feedback* exato para os professores, que lhe permite descobrir o que é aprendido e o que não é. Para facilitar a compreensão, esse mapa mental mostra de forma bem resumida a maioria dos benefícios resultantes da aplicação de um *quiz* no ambiente da sala de aula.

Os estudantes participantes, em sua maioria, foram favoráveis à continuação da aplicação desta atividade em turmas posteriores. Além disso, o estudo mostra a aceitação dos estudantes para a ferramenta proposta, afinal inovações tecnológicas sempre atraem o interesse, dado seu potencial de facilitar vida das pessoas em algum aspecto. Assim, as informações obtidas mostram que a maioria dos estudantes apoiam o *Quiz* como método de ensino válido a ser aplicado. Steffens et al. concluíram que a utilização de *quiz* semanal como instrumento de avaliação da aprendizagem influi positivamente no grau de conhecimento adquirido, provavelmente devido a um maior estímulo à leitura e estudo constante.

Sancho *et al.* e Lewin *et al.* realizaram trabalhos utilizando o modelo de *blended learning* para otimizar o aprendizado de graduandos de cursos de saúde, principalmente em disciplinas do ciclo básico. Em ambos os trabalhos, os achados em relação à combinação de metodologias de ensino foram positivos. Sancho *et al.* enfatizaram que o *blended learning*, além de beneficiar o aprendizado, atrai a atenção e o interesse do aluno

ao considerar a utilização de diversos cenários. Lewin *et al.* atribuíram o sucesso de seu trabalho ao uso criativo da informática e à natureza prática do material por eles construído, além de proporem a ampliação desse formato de ensino às disciplinas do ciclo clínico.

As turmas de 2018 e 2019 acharam que tiveram pouco tempo para desenvolvimento da atividade. Contudo, quando surgiu a alternativa, na turma 2019-4, uma parcela significativa dos estudantes apontou que o tempo disponibilizado fora suficiente.

Apenas a turma de 2018-4 considerou que não teve um bom desempenho nos *Quizzes* realizados.

O papel do *Quiz* não é substituir metodologias tradicionais, mas sim atuar como um auxílio para o que hoje já funciona, ou seja, contribuir com as metodologias ativas de ensino já utilizadas atualmente, a fim de aperfeiçoar os resultados atuais alcançados por professores e estudantes. Assim, cabe à escola, junto ao estudante, procurar o aumento de efetividade do processo educacional, numa busca constante de recursos e metodologias que maximizem os resultados dos estudantes.

Os estudantes acreditam que os *Quizzes* influenciaram na nota final. A realização de um *Quiz* no mesmo dia ou na mesma semana sobre o assunto dado em sala de aula, torna mais provável a assimilação de conteúdo a longo prazo, pois identifica "brechas" no conhecimento. Este funciona basicamente como um simulado, ou seja, um teste prévio que ajuda a identificar quais os pontos da matéria que precisam de reforço.

5 CONCLUSÕES

Concluiu-se que o uso de Avaliação semanal sob forma de *Quiz* surge como um novo instrumento didático complementar, que pode ser constantemente atualizado e direcionado para as dificuldades encontradas. No ensino da Integração Multidisciplinar III pode se configurar como técnica de estímulo à aprendizagem e refletir positivamente no conhecimento dos estudantes.

REFERÊNCIAS

- 1) Kenski VMA. Vivência escolar dos estagiários e a prática de pesquisa em estágios supervisionados. In: Piconez SCB, org. A prática de ensino e o estágio supervisionado. 2. ed. Campinas: Papirus; 1994.
- 2) Luz AA. A avaliação no ensino superior. *Educ Rev.* 1997; 13:55-66.
- 3) Marquesin DFB, Benevides CR. Avaliação da aprendizagem no ensino superior. Reflexões sobre a “cola”. *Rev Educ.* 2011; 18:9-18.
- 4) Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Presidência da República. [Acesso em 17 mar. 2017]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm.
- 5) Matias KK. Metodologias de ensino e práticas pedagógicas em um curso de graduação em odontologia [tese de doutorado]. Universidade Federal de Goiás, 2013. 132 pp.
- 6) Carvalho WM, Cawahisa PT, Scheibel PC, Botelho JN, Terada RSS, Rocha NB, et al. Aceitação da utilização de metodologias ativas nos estágios no SUS por discentes da graduação e pós-graduação em odontologia. *Rev ABENO.* 2016; 16:88-98.
- 7) Reul MA, Lima ED, Irineu KN, Lucas RSCC, Costa EMMB, Madruga RCR. Metodologias ativas de ensino aprendizagem na graduação em odontologia e a contribuição da monitoria – relato de experiência. *Rev ABENO.* 2016; 16:62-8.
- 8) De Deus JM, Nonato DR, Alves RRF, Silva MMM, Amaral AF, Bollela VR. Aula centrada no aluno versus aula centrada no professor. Desafios para mudança. *Rev Bras Educ Méd.* 2014; 58:419-26.
- 9) Freitas CM, Freitas CASL, Parente JRF, Vasconcelos MIO, Lima GK, Mesquita KO, et al. Uso de metodologias ativas de aprendizagem para a educação na saúde: análise da produção científica. *Trab Educ Saúde.* 2015; 13:117-30.
- 10) Resolução CNE/CES 3, de 19 de fevereiro de 2002. Conselho Nacional de Educação e Câmara de Educação Superior. [Acesso em 17 mar. 2017]. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES032002.pdf>.
- 11) Freeman S, Eddy SL, McDonough M, Smith MK, Okoroafor N, Jordt H, et al. Active learning increases student performance in Science, engineering, and mathematics. *Proc Natl Acad Sci USA.* 2014; 111:8410-15.
- 12) Frota MMA, Menezes LMB, Alencar CH, Jorge LS, Almeida MEL. O portfólio como estratégia facilitadora do processo de ensino- aprendizagem para a formação em

- odontologia. Adequação de metodologias de ensino utilizando o ambiente virtual de aprendizagem. Rev ABENO. 2011; 11:23-8.
- 13) Saliba NA, Moimaz SAS, Chiaratto RA, Tiano AVP. A utilização da metodologia PBL em odontologia: descortinando novas possibilidades ao processo ensino- aprendizagem. Rev Odonto Ciênc. 2008;23: 392-6.
 - 14) Santos FA, Castro FF, Moura ME, Pochapski MT, Pilatti GL. Metodologias de sala de aula invertida no ensino de Periodontia [resumo]. Rev ABENO. 2016;16(supl 2):54.
 - 15) Silva JMA, Canedo RV, Abrantes TAS, Santos RT, Souza RA, Utagawa CY. Quiz: um questionário eletrônico para autoavaliação e aprendizagem em genética e biologia molecular. Rev Bras Educ Méd. 2010; 34:607- 14.
 - 16) Vasconcelos EM. Educação popular: de uma prática alternativa a uma estratégia de gestão participativa das políticas de saúde. Physis (Rio J). 2004; 14:67- 83.
 - 17) Noro LRA, Farias-Santos BCS, Sette-de-Souza PH, Pinheiro IAG, Borges REA, Nunes LMF, et al. O professor (ainda) no centro do processo ensino-aprendizagem em Odontologia. Rev ABENO. 2015; 15:2-11.
 - 18) Gadotti M. Convite à Leitura de Paulo Freire. São Paulo: Scipione; 1991.
 - 19) Wannmacher CMD. Ensinando Bioquímica Para Futuros Médicos. Revista Brasileira de Ensino em Bioquímica e Biologia Molecular. 2001; 1:12.
 - 20) Sancho P, Corral R, Rivas T, González MJ, Chordi A, Tejedor C. Instructional Design and Assessment: A Blended Learning Experience for Teaching Microbiology. Am J Pharm Educ. 2006; 70(5): Article 120. [cerca de 9 páginas].
 - 21) Lewin LO, Singh M, Bateman BL, Glover PB. Open Access Improving education in primary care: development of an online curriculum using the blended learning model. BMC Med Educ [periódico na internet]. 2009 [acesso em out. 2009]; 9:33. Disponível em: <http://www.biomedcentral.com/content/pdf/1472-6920-9-33.pdf>.
 - 22) Steffens JP, Warnavin SvSC; Schwartz Filho, HO; Soares GMS; Fernandes A; Tizzot ELA. Avaliação contínua da aprendizagem por meio da aplicação de *quiz* semanal no ensino da Periodontia. Revista da ABENO. 18(4): 14-20, 2018.

ANEXOS

ANEXO A – Normas de Publicação da Revista ABENO.

Normas para Apresentação

Missão - A Revista da ABENO - Associação Brasileira de Ensino Odontológico é uma publicação quadrimestral que tem como missão primordial contribuir para a obtenção de indicadores de qualidade do ensino Odontológico, respeitando os desejos de formação discente e capacitação docente, com vistas a assegurar o contínuo progresso da formação profissional e produzir benefícios diretamente voltados para a coletividade. Visa também produzir junto aos especialistas a reflexão e análise crítica dos assuntos da área em nível local, regional, nacional e internacional.

- Originais - Os originais deverão ser redigidos em português ou inglês e digitados na fonte Arial tamanho 12, em página tamanho A4, com espaço 1,5 e margem de 3 cm de cada um dos lados, perfazendo o total de no máximo 17 páginas, incluindo quadros, tabelas e ilustrações (gráficos, desenhos, esquemas, fotografias etc.) ou no máximo 25.000 caracteres contando os espaços.
- Ilustrações - As ilustrações (gráficos, desenhos, esquemas, fotografias etc.) deverão ser limitadas ao mínimo indispensável, apresentadas em páginas separadas e numeradas consecutivamente em algarismos arábicos. As respectivas legendas deverão ser concisas e localizadas abaixo e precedidas da numeração correspondente. Nas tabelas e nos quadros a legenda deverá ser colocada na parte superior. As fotografias deverão ser fornecidas em mídia digital, em formato tif ou jpg, tamanho 10 x 15 cm, em no mínimo 300 dpi. Não serão aceitas fotografias em Word ou Power Point. Deverão ser indicados os locais no texto para inserção das ilustrações e de suas citações.
- Encaminhamento de originais – Solicita-se o encaminhamento dos originais de acordo com as especificações descritas em <http://revabeno.emnuvens.com.br/revabeno/>. A submissão on-line é simples e segura
- A estrutura do original
 1. Cabeçalho: Quando os artigos forem em português, colocar título e subtítulo em português e inglês; quando os artigos forem em inglês, colocar título e subtítulo em inglês e português. O título deve ser breve e indicativo da exata finalidade do trabalho e o subtítulo deve contemplar um aspecto importante do trabalho.
 2. Autores: Indicação de apenas um título universitário e/ou uma vinculação à instituição de ensino ou pesquisa que indique a sua autoridade em relação ao assunto.
 3. Resumo: Representa a condensação do conteúdo, expondo metodologia, resultados e conclusões, não excedendo 250 palavras e em um único parágrafo.

4. **Descritores:** Palavras ou expressões que identifiquem o conteúdo do artigo. Para sua determinação, consultar a lista de “Descritores em Ciências da Saúde - DeCS” (<http://decs.bvs.br>) (no máximo 5).
5. **Texto:** Deverá seguir, dentro do possível, a seguinte estrutura:
 - a) **Introdução:** deve apresentar com clareza o objetivo do trabalho e sua relação com os outros trabalhos na mesma linha ou área. Extensas revisões de literatura devem ser evitadas e quando possível substituídas por referências aos trabalhos mais recentes, onde certos aspectos e revisões já tenham sido apresentados. Lembre-se que trabalhos e resumos de teses devem sofrer modificações de forma a se apresentarem adequadamente para a publicação na Revista, seguindo-se rigorosamente as normas aqui publicadas.
 - b) **Material e métodos:** a descrição dos métodos usados deve ser suficientemente clara para possibilitar a perfeita compreensão e repetição do trabalho, não sendo extensa. Técnicas já publicadas, a menos que tenham sido modificadas, devem ser apenas citadas (obrigatoriamente).
 - c) **Resultados:** deverão ser apresentados com o mínimo possível de discussão ou interpretação pessoal, acompanhados de tabelas e/ou material ilustrativo adequado, quando necessário. Dados estatísticos devem ser submetidos a análises apropriadas.
 - d) **Discussão:** deve ser restrita ao significado dos dados obtidos, resultados alcançados, relação do conhecimento já existente, sendo evitadas hipóteses não fundamentadas nos resultados.
 - e) **Conclusões:** devem estar baseadas no próprio texto.
 - f) **Agradecimentos** (quando houver).
6. **Abstract:** Resumo do texto em inglês. Sua redação deve ser paralela à do resumo em português.
7. **Descriptors:** Versão dos descritores para o inglês. Para sua determinação, consultar a lista de “Descritores em Ciências da Saúde - DeCS” (<http://decs.bvs.br>) (no máximo 5).
8. **Referências:** Devem ser normatizadas de acordo com o Estilo Vancouver, conforme orientações publicadas no site da “National Library of Medicine” (http://www.nlm.nih.gov/bsd/uniform_requirements.html). Para as citações no corpo do texto deve-se utilizar o sistema numérico, no qual são indicados no texto somente os números-índices na forma sobrescrita. A citação de nomes de autores só é permitida quando estritamente necessária e deve ser acompanhada de número-índice e ano de publicação entre parênteses. Todas as citações devem ser acompanhadas de sua referência completa e todas as referências devem estar citadas no corpo do texto. As abreviaturas dos títulos dos periódicos deverão estar de acordo com o *List of Journals Indexed in Index Medicus* (<http://www.ncbi.nlm.nih.gov/entrez/query.fcgi?db=journals>). A lista de referências deve seguir a ordem em que as mesmas são citadas no texto. A exatidão das referências é de responsabilidade dos autores.

9. Autor correspondente, com e-mail e endereço.

Fonte: <https://revabeno.emnuvens.com.br/revabeno/article/view/167/129>.